

Os RPPS poderão utilizar as informações prestadas pelas administradoras e gestoras dos fundos de investimentos e demais informações disponíveis na internet de conhecimento público ou outros meios disponíveis no mercado acessíveis pelos RPPS (jornais, revistas, órgãos de regulação e controle, agências de rating, associação de entidades do mercado financeiro e de capitais, softwares, dentre outros).

4. CENÁRIOS

1. Resumo de Mercado

Omês de setembro foi marcado por um ambiente global ainda favorável aos mercados emergentes, sustentado pela retomada do ciclo de cortes de juros pelo Federal Reserve e pela manutenção do crescimento moderado nas principais economias. Apesar disso, persistem riscos geopolíticos e institucionais que podem aumentar a volatilidade. No Brasil, o cenário macroeconômico segue em processo de reequilíbrio, com desaceleração disseminada entre os setores e sinais iniciais de enfraquecimento no mercado de trabalho. A inflação tem mostrado trajetória de moderação, mas continua acima da meta de 3,0%, o que pode levar o Banco Central a adiar o início do ciclo de cortes de juros para 2026.

2. Panorama Brasil

O ambiente político manteve-se agitado, com indefinições em torno da candidatura de oposição para 2026 e o governo federal focando em medidas de impacto popular, como a ampliação da faixa de isenção do imposto de renda. O objetivo é reforçar a popularidade do presidente Lula em meio a um contexto fiscal mais delicado. As contas públicas continuam pressionadas, ainda que o governo deva cumprir a meta de resultado primário neste ano. O cenário para 2026 aponta riscos fiscais adicionais com a possibilidade de aumento de gastos em programas sociais e precatórios. O IPCA projetado para 2025 é de 4,8%, e a taxa Selic deve encerrar o período em 12,0% ao ano, segundo o cenário base. A taxa de câmbio foi ajustada para R\$ 5,30/US\$, beneficiada pela desvalorização global do dólar.

3. Panorama Internacional

O cenário externo segue caracterizado como um ambiente “goldilocks” — decrescimento moderado e inflação sob controle — favorável aos emergentes. O Fed iniciou um ciclo de afrouxamento monetário, com expectativa de pelo menos três cortes adicionais de juros. A economia norte-americana, contudo, ainda apresenta resiliência, o que pode limitar o ritmo de cortes e frustrar as expectativas mais otimistas. As tensões políticas nos EUA e a relação entre o governo Trump e o Federal Reserve trazem risco institucional, enquanto o excesso de oferta de commodities como petróleo e minério de ferro ameaça os preços internacionais e, consequentemente, a balança comercial brasileira. Na China, o governo mantém estímulos à demanda doméstica, o que tem ajudado a sustentar o comércio global e conter o risco de recessão nas economias centrais.

4. Impactos nos Mercados de Renda Fixa

O adiamento do início do ciclo de corte de juros no Brasil manteve o mercado de renda fixa pressionado. As taxas futuras seguem elevadas, refletindo o prêmio de risco fiscal e a postura conservadora do Banco Central diante da inflação persistente. Títulos prefixados e indexados à inflação continuam apresentando volatilidade. As NTN-B de médio e longo prazo são favorecidas pelo controle gradual da inflação, mas a incerteza fiscal impede um alongamento consistente das curvas. Com a Selic projetada em 12% até o fim de 2026, o carregamento se torna atrativo para papéis pós-fixados. O prêmio real acima de 6% reforça a atratividade dos títulos atrelados ao CDI no curto prazo.

5. Impactos nos Mercados de Renda Variável

O mercado acionário brasileiro apresentou comportamento misto em setembro. O enfraquecimento do dólar ajudou empresas com receitas em reais e custos dolarizados, enquanto a incerteza política e fiscal limitou os ganhos. Setores ligados ao consumo interno foram impactados pela desaceleração da economia e pelo crédito restrito. Em contrapartida, companhias exportadoras se beneficiaram da demanda global e dos preços ainda relativamente firmes das commodities agrícolas. A perspectiva de retomada gradual da economia em 2026 e o avanço da desinflação podem criar oportunidades táticas em ações de empresas de valor, especialmente em setores de infraestrutura e consumo.

6. Impactos nos Investimentos no Exterior

Como Fed reduzindo gradualmente os juros, o ambiente internacional favorece os ativos de risco e os mercados emergentes. A depreciação do dólar impulsionou moedas e bolsas estrangeiras, especialmente na Ásia e na América Latina. Entretanto, a instabilidade política nos EUA e o excesso de oferta de petróleo e minério de ferro representam riscos para o desempenho global. Investidores com exposição internacional devem priorizar estratégias diversificadas, equilibrando posições em ativos de maior crescimento (EUA e Ásia) com proteções cambiais seletivas.

5. ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata do Comitê/Conselho Deliberativo

Data:

6. ATA DO CONSELHO FISCAL

Ata do Conselho Fiscal

Data: